ISSN: 2595-2633

ANAIS ELETRÔNICOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Como citar: PERES, M. H.; TEIXEIRA, A. J. O. Levantamento etnobotânico em dois bairros do município de Delfim Moreira-MG. **Anais Eletrônicos de Iniciação Científica**, Itajubá, v. 4, n. 1, p. 1-4, nov. 2020. Trabalho apresentado no X Seminário de Iniciação Científica, 2020, Itajubá.

Levantamento etnobotânico em dois bairros do município de Delfim Moreira-MG

Maria Heloisa Peres
Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
heloperes@outlook.com

Ana Júlia Oliveira Teixeira
Acadêmica do Curso de Farmácia. Centro Universitário de Itajubá. Itajubá, MG, Brasil.
ajloliveira9@gmail.com

Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
ivandiranselmors@hotmail.com

Maria Alice Moreira Torres Santiago
Coorientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
enfalicetorres@gmail.com

Renato Augusto Passos
Coorientador. Professor Mestre. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
renatoapassos@hotmail.com

Plantas medicinais são usualmente utilizadas pelas populações desde os tempos antigos, sendo esta uma prática transmitida de forma oral entre as gerações. O uso de tais plantas pelo homem tem sido objeto de estudo de vários levantamentos etnobotânicos .A medicina popular, no Brasil, não se limita apenas às comunidades tradicionais, mas também é praticada por moradores da zona rural e outras comunidades urbanas. Durante muito tempo, as plantas medicinais foram a principal forma de tratamento da saúde das pessoas. E embora houve avanços tecno-científicos e nas ciências da saúde, com o surgimento de medicamentos alopáticos e a mídia propagando, a população brasileira ainda faz uso dos meios tradicionais de tratamento. Ainda há muito a se conhecer sobre o uso terapêutico, eficácia e segurança comprovada das plantas e suas derivações. O estudo das plantas medicinais é muito relevante, tendo em vista a utilização das substâncias ativas no preparo de novos fármacos. A eficiência da fitoterapia e das plantas medicinais tem ação comprovada cientificamente e seus efeitos podem substituir alguns medicamentos alopáticos. Em decorrência do baixo custo e a grande facilidade na obtenção das plantas medicinais encontradas em várias regiões do país, é um recurso acessível à população e são utilizadas como remédios caseiros no tratamento de diversas doenças. O uso destes, torna-se relevante nos programas de atenção primária de saúde. De acordo com a OMS 85% da população faz uso de

plantas medicinais (MS,2006). Contudo, é importante ressaltar que há riscos na automedicação, podendo haver superdosagem e forma incorreta de uso, e na conservação do medicamento. Entre os riscos, é possível a toxicidade inerente à planta, a contaminação por agentes externos, como parasitas capazes de ocasionar diversas doenças. E, no caso de ervas obtidas em feiras livres ou mercados, podem haver metais pesados que serão prejudiciais à saúde do usuário. E, dessa forma, a orientação vinda do profissional da saúde é de extrema importância para que o paciente possa ser advertido sobre as toxidades, interações medicamentosas e as melhores formas para o uso das plantas. Logo, a ação da enfermagem nas práticas alternativas complementares, em especial as plantas medicinais, consiste na orientação ao usuário, para que este faça o consumo de forma eficaz e segura. Só é possível prescrever e orientar os usuários sobre o uso adequado das plantas medicinais se a enfermeira conhecer as plantas medicinais utilizadas pela população que está sob a própria responsabilidade. Assim, surgiram questionamentos se a população dos bairros Caquende e Santa Terezinha da cidade Delfim Moreira, MG, faziam uso de plantas medicinais; quais eram as espécies de plantas cultivadas, quais eram as respectivas partes utilizadas bem como as formas de preparo e quais doenças eram tratadas com as plantas. Plantas medicinais são usualmente utilizadas pelas populações desde os tempos antigos, sendo esta uma prática transmitida de forma oral entre as gerações. O uso de tais plantas pelo homem tem sido objeto de estudo de vários levantamentos etnobotânicos. Considerando a eficácia das plantas medicinais, a fácil obtenção e o baixo custo tornam-se de grande importância nos Programas de Atenção Primária de Saúde e nas Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. A ação da enfermagem, neste contexto, relacionado às plantas medicinais, consiste na orientação ao usuário, para que este, faça o consumo de forma eficaz e segura, pois acredita-se que o cuidado realizado por meio das plantas medicinais traz benefícios à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento antecipado de sua finalidade, riscos e benefícios. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar o levantamento etnobotânico das espécies medicinais utilizadas pela população da cidade de Delfim Moreira, MG. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa descritivo, exploratório e transversal. A amostra foi constituída pelas famílias cadastradas na ESF dos bairros Caquende e Santa Terezinha da cidade de Delfim Moreira, MG. A coleta de dados se deu por meio de questionários relacionados à caracterização sociodemográfica e levantamento etonobotânico. Os dados coletados foram inseridos em um banco de dados para o processamento estatístico foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Sciences (S.P.S.S.)*. Os resultados serão apresentados por meio de tabelas e gráficos. Os resultados mostraram que 78% dos participantes pertencem ao sexo feminino; com média de idade de 48,6 anos. 41% dos participantes tem escolaridade equivalente ao ensino médio incompleto e 44% apresentam renda correspondente a 1 salário mínimo. Quanto aos dados referentes ao questionário 74% afirmam fazer uso de plantas medicinais no dia a dia, sendo que 66% utiliza as mesmas quando sentem algum desconforto. 82% aprenderam a utilizar as plantas com os pais e avós, 36% usam devido as inúmeras aplicabilidades. 47% afirmam que após consumirem os efeitos são percebidos em alguns minutos e 57% adquirem as plantas no seu próprio quintal. Observou-se que 58% dos entrevistados, não

informam ao médico que fazem o uso de plantas, sendo que 66% disseram não informar, porque os mesmos não questionam e 54% quando doentes preferem buscar ajuda médica. 81% disseram não conhecer efeitos colaterais advindos do uso dessas plantas e dos 19% que afirmaram conhecer, 22% mencionaram que o uso de plantas pode provocar taquicardia. No que se refere a planta mais utilizada, ficou a hortelã com 38%. 41% faz uso de plantas devido aos seus efeitos calmantes e 100% utilizam as plantas em forma de chá e 96% utilizam as folhas. Considerando a eficácia das plantas medicinais, a fácil obtenção e o baixo custo do uso destas plantas, torna-se de extrema importância nos Programas de Atenção Primária de Saúde. É muito importante o auxílio de profissionais de saúde na orientação aos usuários, devido à toxidade, efeitos e reações adversas que muitas plantas podem gerar. No Brasil, pessoas de diferentes regiões fazem o uso de medicamentos naturais como revelam várias pesquisas.

Palavras-chave: Etnobotânico. Plantas Medicinais. Fitoterapia. Medicina Popular. Conhecimento Tradicional.

REFERÊNCIAS

BADKE, M. R. *et al*. Plantas medicinais: O saber sustentado na pratica do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 132-139, jan./mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/19.pdf. Acesso em: 1 jun. 2018.

DELFIM MOREIRA. Prefeitura. **Conheça Delfim Moreira**: história. Delfim Moreira, 2018a. *Home page*. Disponível em: http://www.delfimmoreira.mg.gov.br/ historia. Acesso em: 12 set. 2018.

DELFIM MOREIRA. Prefeitura. **Dados gerais**. Delfim Moreira, 2018b. *Home page*. Disponível em: http://www.delfimmoreira.mg.gov.br/dados-gerais/. Acesso em: 12 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATISTICA. **Panorama**. [*S. l.*], 2018. *Home page*. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/delfim-moreira/panorama. Acesso em: 7 set. 2018.

LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena. **Revista Pesquisa e Criação**, Rondônia, v. 10, n. 2, p. 165-179, jul./dez. 2011. Disponível em: www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/download/422/474. Acesso em: 9 set. 2018.

RUZZA, D. A. C. *et al*. Levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 3331, maio

2014. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/CIENCIAS%20BIOLOGICAS/levantamento%20etnobotanico.pdf. Acesso em: 7 set. 2018.

SANTOS, E. D.; FARIA, M. T.; VILHALVA, D. A. A. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do residencial Goiânia Viva, região noroeste- Goiânia, Goiás, Brasil. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguia**, Goiânia, v. 7, n. 7, p. 13-40, 2015. Disponível em: http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/324/291. Acesso em: 9 set. 2018.

SANTOS, R. L. *et al*. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 13, n. 4, p. 486-491, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n4/a14v13n4.pdf. Acesso em: 16 out. 2017.

SANTOS, V. P.; TRINDADE, L. M. P. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Revista Cientifica FacMais**, [*s. l.*], v. 8, n. 1, p. 16-34, mar. 2017. Disponível em: http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/A-ENFERMAGEM-NO-USO-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS-E-DA-FITOTERAPIA-COM-%C3%8ANFASE-NA-SA%C3%9ADE-P%C3%9ABLICA-1.pdf. Acesso em: 1 jun. 2018.

ZENI, A. L. B. *et al*. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na atenção primaria em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n8/1413-8123-csc-22-08-2703.pdf. Acesso em: 1 jun. 2018.